

Preço avulso — 20 réis

# O GRANDE ELIAS

SEMÁRIO  
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL — SECRETARIO DA REDACÇÃO  
Joaquim dos Anjos — Hogan Teves

PROPRIETARIOS: Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS  
LISBOA — Série de 15 numeros 300 rs.  
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA  
17 de março de 1904

Editor: THEONAZ RODRIGUES MATHIAS  
Composição e Impressão na Typographia d' A EDITORA  
Largo do Conde Barão, 50

## Individualidades Artísticas

### Adelaide Coutinho

Meus caros.

Desculpem-me não poder como tanto desejava acceder ao pedido que me fazem para escrever uma biographia da talentosa e sympathica actriz Adelaide Coutinho, acompanhando o retrato que *O Grande Elias*, em justa homenagem, deseja publicar.

Todos sabem que Adelaide Coutinho é um d'esses typos altamente distinctos da scena portugueza; que é uma actriz conscienciosa e que não deixa desmentir o proverbio de que: *filho de peixe... perdão, filha de actriz deve ser actriz a valer.*

Todos sabem tambem que desde muito nova começou fazendo pequenos papeis no theatro do Principe Real, onde actualmentemente trabalha.

Ninguém ignora que essa elegante e correcta artista fez durante annos as delicias do publico das Terras de Santa Cruz, para onde foi em mil e oitocentos e oitenta e tantos com Simões e Paladini e aonde não ha muito voltou a receber os justos applausos a que tem jus o seu merito artistico.

Não ha ninguem que não saiba que ella um dia se retirou do theatro e esteve alguns annos sem ver a luz da ribalta; mas a scena attrahia-a, o palco chamava-a, a arte precisava d'ella e o publico brasileiro tornou novamente a applaudir-a com enthusiasmo e a *Dora*, a *Joanna Fortier* e tantas outras, voltaram a encontrar a Adelaide Coutinho. Dizer quando ella nasceu?

Para qué, se uma bella artista nasce todos os dias para o publico, que a applaude com enthusiasmo e que a festeja pelos seus meritos?

Ora não fixando datas, a tal biographia que me pedem deixaria de *sel-o* e n'esta época do dito tinha com certeza uma multa e pezada, com muitos sellos.

Portanto, meus caros, desculpem-me não poder como desejava acceder ao pedido, tanto mais que para dizer o que todos sabem, que a actriz Adelaide Coutinho é um dos nossos talentos dramaticos mais bri-



ADELAIDE COUTINHO

lhantes, que é uma artista muito estimada, que é uma mãe exemplar, que tem um coração bondoso, seria desnecessario.

Am.º affect.º

Eduardo Coelho.

## MISCELLANEA THEATRAL

XVII

Pour résumer il faut exploiter la réclame. Faire parler du soi, sans cesse, à tout propos. Et jamais au public ne laisser du repos.  
DE LAVILLE

Traço singela e serenamente as seguintes rapidas linhas, por dever de cortezia, e não por me convencer da urgencia de elucidação, que me foi sollicitada pelo digno co-proprietario e secretario do *Diario de Noticias*, o sr. Eduardo Coelho, a proposito da materia versando sobre RECLAMO, e respectiva exemplificação, contida nos sete primeiros paragraphos do nosso artigo XVI, da serie MISCELLANEA THEATRAL.

Larousse no seu prestante Dicionario define, como termo de publicidade, a palavra RECLAME (em port. RECLAMO): *Pequeno artigo de jornal, pago por aquelle que o faz inserir, fora do logar marcado para os annuncios, e que exaltar o elogio de um objecto lançado no commercio.*

O Dicionario contemporaneo da *Lingua Portuguesa*, cuja base foi o do grande sabio Littré, depois de definir o vocabulo RECLAMO, na accepção natural, primitiva, diz — *Por extensão* — *Pequeno artigo inserto no corpo do jornal contendo o elogio de uma obra artistica ou litteraria, ou das mercadorias que se annunciam. Meio de preparar bom exito a uma empresa, ou boa venda a um producto: A PROHIBIÇÃO FOI UM VERDADEIRO RECLAMO PARA ESTA OBRA.*

Troussot do excellent Dicionario *Encyclopedico* outrossim define — *RECLAMO* — por extensão: — *conjuncto de todos os meios empregados para chamar a attenção sobre uma obra e valorizá-la.*

Estampar, pois, em um periodico, de que se é proprietario, todas as apreciações elogiosas, das quaes foi objecto uma obra de que se é autor, não será um reclamo de especie differente, — é evidente, — dando o artigo encommiastico, pago a tanto por linha, mas realmente reclamo nos seus effectos e no proposito com que foi organizado?

E' inteiramente ocioso lêr e nos proprios jornaes, de que foram reproduzidas, as noticias laudatorias do *Coco do Bairro Alto*. E' um dever meu clemmentar o suppôr fidelissimas as transcripções. Não houveria eu, por certo, collaborado largamente no *Diario de Noticias* duas vezes, a primeira ha mais de 20 annos escrevendo, nos pedicinas, um extenso *Compendio de Geographia*, que levou quasi 3 annos, e ainda ha duas temporadas as *Semanas Theatraes*, se não estivesse persuadido intimamente da impreterivel prohibidade dos directores da folha em que pusha o meu nome.

Alfredo Oscar May.



## Primeiras representações

### Theatro de D. Maria II

*Amor de perdição*, drama em sete quadros, extrahido do romance com este mesmo titulo, de Camillo Castello Branco, pelo sr. D. João da Camara.

Quando outro dia fomos para a *perdição*, já tinhamos resolvido não vir aqui, como é costume, quando tratamos de primeiras representações, fazer uma critica ou mesmo apreciação ao novo drama que ha pouco se representou no theatro normal, porque as criticas ou apreciações sobre os trabalhos d'esse grande vulto da litteratura portugueza já desde ha muito estão feitas.

Vamos apenas referir-nos ao triumpho, que assim se pôde chamar, alcançado pelo sr. D. João da Camara, na adaptação scenica de um dos mais empolgantes romances de Camillo, e ao desempenho que os artistas de D. Maria deram ás suas diferentes personagens.

O sr. D. João da Camara, poeta delicadissimo e experimentado dramaturgo, condensou em sete quadros commoventes toda a soffistica acção d'esse extraordinario trabalho de lagrimas, conservando sempre inalteravelmente o inconfundivel dialogo do grande mestre, tarefa ardua que só uma rara intelligencia e um elevadissimo espirito de escriptor de theatro podem realizar. O publico que enchia completamente o theatro na noite da primeira representação, assim o comprehendou, e não regateou applausos áquelle que mais uma vez se impoz pelo seu talento, e implicitamente pelo seu trabalho.

Com relação ao desempenho, diremos simplesmente que nos deslumbrou o trabalho dos artistas Ferreira da Silva e Angela Pinto.

O primeiro interpretou com grande verdade o papel do forrador João da Cruz, esse caracter a um tempo rude mais sincero, e que transita até quasi ao fim da grande obra de Camillo.

Todas as scenas do quadro da prisão, principalmente, foram interpretadas por Ferreira da Silva com uma elevação de arte difficil de exceder, sendo tambem soberba no terceiro quadro a scena com Simão e com a filha.

Angela Pinto deu nos bem a commovente figura da pobre Marianna, revelando-se uma artista completa, cheia de sentimento e de dor, incarnando-se admiravelmente no papel que lhe foi distribuido. Teve scenas que desempenhou com uma verdade e naturalidade extranhas, destacando-se a da loucura, em que foi sublime.

Luiz Pinto e Fernando Maia, dois artistas estudiosos e intelligentes, conseguiram dar relevo nos seus difficils papeis, representando-os com correção: Cecilia Machado teve de arcar com um papel nada proprio do seu temperamento: toda-via, intelligente como é, conseguiu, certamente á custa de muitos esforços, agradar francamente.

Todos os outros interpretes do *Amor de perdición*, se não conseguiram brilhar ao mesmo evidenciarem-se, portaram-se de fôrma a não prejudicar os trabalhos dos outros artistas.

### Theatro Avenida

*Vivinha a saltar!* revista do anno, original dos srs. Camara Lima e Mello Barreto

Escrever uma revista é hoje uma das coisas mais difficilias nos tempos que vão correndo. A politica, principalmente a do nosso paiz, que infelizmente tanto se presta ao ridiculo, e por consequencia, de onde os auctores podiam tirar tido grande partido, é ponto em que nem ao de leve se pôde tocar; e, por aqui abaixo, todos, todos os assumptos, só muito ao de leve podem ser beliscados. Até non se pôde inventar uma personagem que represente um bombeiro da Moita, sem correr o perigo de que a corporação proteste!

Apenas de todas as difficuldades a penas que embarçam quem hoje tem a osadida, chamemos-lhe assim, de escrever uma revista, os srs. Camara Lima e Mello Barreto, de braço dado com o empresario Portulez, conseguiram apresentar-nos a *Vivinha a saltar!* realmente viva e saltitante de graça, e de uma graça fina, o que ainda mais faz augmentar o valor do seu trabalho.

Cabendo todos os elogios aos auctores, d'elles deve tambem compartilhar, e em grande parte,

quem com o seu trabalho tanto contribuiu para o bom exito e boa accção da revista.

Referimo-nos a Portulez, que marcou e ensajou todos aquellos tres actos, por uma fôrma superior, e como poucas vezes temos tido occasião de ver. E' difficil e de grande responsabilidade a posição do ensaiador, que tem de superintender com a maxima vigilancia em todos os pormenores da receita, tem de acudir a tudo, dar ordens, correr para aqui, criticar alli, condemnar acolá e n'esta labutação constante se manteve Portulez, fazendo-nos ver um trabalho que, passando talvez algo despercebido a muitos, a nós nos mereceu especial attenção.

Ao sympathico empresario e intelligente ensaiador aqui ficam consignados os nossos applausos.

Todo o scenario e guarda-roupa são devéras apparatus, produzindo bella impressão os finas d'actos, que são originaes e de seguro effeito, principalmente o do segundo acto que chega a ser deslumbrante.

No desempenho, tom o elemento feminino uma parte importante, salientando-se Amelia Pereira, Delphina Victor, Isaura e Gabriella Lucey. Todas estas artistas se apresentaram muito bem. Amelia Pereira, dizendo com malicioza graça o *couplet*, Delphina cantando com correção os numeros de musica que lhe competiram, bem como Isaura e Lucey, que não desmereceram os seus creditos.

Dos actores, destacaremos Setta da Silva, Grifó, um novo de reconhecido merecimento, Salvatorra e Roldão.

O trabalho de scenographia é muito vistoso e cuidado, assim como igualmente é importante o trabalho do machinista, pela perfeição e precisão como está feito.

O publico assim o comprehendou, fazendo em todos os finas d'actos repetidas chamadas aos actores, empresario, maestro Filgueiras, scenographo e machinista, compartilhando dos applausos d'estas chamadas os artistas que tanto contribuíram para o bom exito da revista, que certamente fará longa carreira.

Por deferencia do sr. Portulez, recebemos convite para assistirmos ao ensaio geral da revista. Aqui fica consignado o nosso agradecimento pela sua attenção.



Quem soube-se escrever!...

Poesia de Camposamor, versão do sr. Alberto Pinheiro

- Escreva-me uma carta, senhor cura.
- Bem sei para quem é...
- Pois sabe?! Ah! sim! porque uma noite escura Foi dar connosco... — Olé!...
- Mas perdõe... — Comprehendo... até de sobra! A noite... a occasião...
- Dá-me penna e papel. Bem! Mãos á obra: *Meu querido Romão.*
- Queido? Vá! — Se ficas descontente...
- Não, não vão enfiar!...
- Vico triste — Não é? — Cuida que mente! *Sempre ca tu a pensar.*
- E sinto um desalento, uma fadiga...*
- E' certo! é tal e qual!!
- Sou velho, e o peito de uma rapariga, P'ra um velho, é de crystal...

*Contigo me fugiu minha vestura.*

*Ai de quem a não tem!...*

— Eu quero que elle entenda, senhor cura.

Escreva muito bem.

*Se contino a ter esta eadude,*

*Doente cahirei.*

— Doente, só?! Não é toda a verdade!...

*Se não vens, morreréi.*

— Morrer?! Que offensa a Deus! Que desvario!  
— Morrer. Diga morrer.  
— Morrer, não pouho eu. — Que homem tão frio!  
Quem soubesse escrever!...

«Senhor cura, por Deus! quanto me ralo!  
«Não me tente illudir...  
«Pagar falar as letras como eu falo,  
«E, como eu, sentir...

«Diga-lhe tudo. Diga claramente  
«Que me sinto acabar.  
«Que se luda não morri, é tido sómente  
«Porque posso chorar.

«Que os meus labios que sempre viu rosados,  
«Nunca se abriram mais.  
«Que não têm um sorriso: estão crestados  
«De suspiros e ais!

«Que estes meus olhos já nem são aquellos,  
«Que tanto me gabou,  
«Como não sejam quem se mire n'elles,  
«Uma névoa os cerrou.

«Que entre tantos tormentos já soffridos,  
«A ausencia é o mais atroz.  
«Que sempre a ouvil-o trago nos ouvidos  
«O som da sua voz.

«Que por elle a minha alma, noite e dia,  
«Até gosa em soffrir!...  
«Deus meu! quantas mais coisas lhe diria,  
«Se eu soubesse escrever!...

## Galeria Antiga

José Carlos dos Santos

Com que dolorosa saudade escrevemos este nome! Parece-nos estar ainda a vê-lo com os seus grandes olhos de intensa luz meridional, a sua voz quente e vibrante, empolgando a platéa, fazendo pulsar n'um impeto de commoção, os corações de todos os espectadores! Temos visto pisar o palco actores de incant-stavel talento, de impecavel correção, mas nenhum ainda nos poude fazer esquecer o grande mestre da scena portugueza, o inolvidavel José Carlos dos Santos.

Quem o pôde egualar no Luiz XVI, da *Maria Antónia*, no *Tartufo*, no duque de Richelieu, da *Mademoiselle de Belle Isle*? Apenas Brazão o substituiu perfeitamente no *Marquez de Villemor*, essa deliciosa peça de George Sand.

Que conjuncto perfeito e harmonico elle organizou nos atreos tempos em que dirigiu o theatro de



José Carlos dos Santos

D. Maria II! Que paciencia, que dedicação, que diavello, no esmero com que ensaiava as peças! O theatro não tinha segredos para elle.

E, commo, como todos os grandes homens, teve um periodo da mais dolorosa infelicidade. Cabindo na noite da cegueira, mais ainda lhe foram attribular a vida os desgostos causados pela sua exclusão d'aquelle theatro onde elle ensaiara e fizera tantos actores, onde puzera em scena, com extraordinario primor, as obras primas de varias littera-



turas, confiando a tradução d'ellas aos nossos mais distintos escriptores.

Prostrado no leito por uma terrivel enfermidade, o grande actor ainda recordava os seus queridos papeis, declamando-os á actriz Amelia Vieira, a esposa disvellada que, até á hora da morte, lhe retribuia, em extremos de carinho, o muito que lhe devia.

Na sua magoa cruel, ainda encontrou santas e generosas dedicacões!

Em 1877, o grande escriptor Pinheiro Chagas, outra gloria nacional que tambem já infelizmente repousa no tumulo, apresentou na camara dos deputados a proposta para ser dada ao illustre artista a reforma de primeira classe. O parlamento sancionou esse acto de justiça e Santos recebeu o vencimento até morrer.

Em 13 de Janeiro de 1886 desapareceu nas trevas do sepulchro um dos maiores artistas que teve Portugal, deixando um vaeu que nos parece impossivel de preencher.

O Grande Elias presta uma homenagem sincera á sua memoria, apresentando o retrato de José Carlos dos Santos nos tempos dos seus maiores triumphos.

JOAQUIM DOS ANJOS.



Passa depois de amanhã o anniversario natalicio da grande actriz dramática Virginia Dias da Silva, cuja carreira artistica foi sempre brillantissima e durante a qual tem desempenhado um vastissimo repertorio.

A redacção d'este jornal não esquece esta data, e d'aqui envia os seus parabens á grande actriz Virginia, uma das mais lindas glorias do theatro portuguez.



Na noite da festa artistica do eminente actor Ferreira da Silva, subirá pela primeira vez á scena, no theatro de D. Maria II, o empolgante drama em um acto de Roberto Braya, **Do Pedro Cazuzo**, drama já conhecido do nosso publico por ter sido representado pelo celebre actor Zaccari, no theatro D. Amelia.

Esta peça ficará depois incluída no repertorio do theatro.

\* A gerencia do theatro de D. Maria II recusou a peça **Quinto mandamento**, original do sr. Affonso Gato. O illustre escriptor recorreu para as estafetas superiores nos seguintes termos:

«Tendo sido recusada, pelo gerente da sociedade artistica do theatro D. Maria II, a minha peça em quatro actos, original — **Quinto mandamento** — e, julgando essa recusa não só uma violencia, mas uma arbitrariedade, visto que esse trabalho dramático não está incurso nas alíneas do artigo 36.º do regulamento do theatro, tenho á honra de passar ás mãos de v. ex.ª a referida peça, a fim de ser julgada nos termos da lei, por v. ex.ª».

\* A companhia do theatro do Principe Real, de Lisboa, deve estrear-se no Porto, no theatro de igual nome, no proximo dia 30 de abril.

\* Logo que termine a época do theatro do Gymnasio o novo empresario e o proprietario do edificio procederão a reparos importantes, de que ha muito exerce aquella casa de espectaculos.

\* Para a proxima época, deixa de fazer parte da companhia do theatro D. Amelia a actriz Juliana Saravia.

\* A companhia do actor Alfredo Miranda estreia-se brevemente no Real Colyseu.

\* Parece que, na noite da festa artistica da actriz Lucinda Simões, se representará no theatro D. Amelia a **Madame Sans-Gêne**, onde Lucinda tem uma das suas mais coradas de gloria.

\* Activam-se os ensaios da empolgante peça **O adversario**, que em breve sobe á scena no theatro D. Amelia. Diz-se que a tradução é do brillante jornalista sr. dr. Cunha e Costa.

\* Em seguida á revista **Beijos de burro**, entra em ensaios no theatro do Rato uma operetta burlesca, em tres actos e seis quadros, original dos srs. Velloso da Costa e Gaspar da Silva, com musica do inspirado maestro Manuel Benjamin, intitulada **El-rei Bananzola 31**.

\* Entrou em ensaios no theatro do Principe Real o drama em cinco actos, de Louis Pericaué e Gaston Marot, **Jack, o estrilador**, traduzido pelo sr. Eduardo Victoriano.

A distribuição é a seguinte:  
*Jackou*, Alves da Silva; *Sir Stevens*, Roque; *Peters*, Sepúlveda; *Robinson Brown*, Pinto Costa; *Sir James Plack*, Luciano; *Williams Hazell*, Eduardo Vieira; *Toby*, o *foquete*, Augusto Machado; *Slomps*, Monteiro; *Trens*, Gentil; *Brook*, o *barbeiro*, Chaves; *Wasleppa*, o *bad-dog*, Jayme Silva; *Stops*, o *pirralho*, Arthur; *Bisel*, o *farão*, Monteiro; *Merson*, o *relampago*, Gentil; *Um porteiro*, Frederico; *Um vendedor de jornais*, Arthur; *Um carcereiro*, Frederico; *Um policia*, Arthur; *Betty Blackorn*, Maria das Dores; *Ketty*, Adelaide Coutinho; *Miss Ellen*, Emilia de Oliveira; *Margydarwick*, Candida de Souza; *Jane Yobek*, Augusta Guerreiro; *Eva Krupner*, Candida de Souza; *Anna Wilken*, Emilia de Oliveira; *Uma mulher bebada*, Augusta Guerreiro.

\* Segundo se diz, é esta a ultima época em que trabalha o popular e estimado actor Queiroz.

\* Realisou-se hontem no Principe Real a festa artistica da actriz Maria das Dores. Subiu á scena **O voluntario de Cuba**, em que reapareceu o actor Pato Moniz.

\* A actriz Carmen Cardoso não acompanha no Brasil a companhia do theatro Carlos Alberto, do Porto. Vem, todavia, fazer o mez de abril em Lisboa, com essa companhia, no Real Colyseu.

\* Consta-nos que ainda na presente época subirá á scena no theatro de D. Maria II, a comedia **Paz domestica**, versão do sr. Acacio Antunes, e a celebre peça de Augier, **Os Fourchambault**, tradução do sr. Gualdino Gomes.



Lisboa-Clube

Mais uma recita realizou este florescente club no passado domingo, com um espectáculo que consistiu das comédias *Noite de Nupcias*, *O Beijo de Favato* e *Adalberto*, sendo esta ultima original do sr. J. Barceiros, prestimoso socio do mesmo club e representada pela primeira vez nesta noite. Vamos seguir a apreciação de cada uma d'estas peças.

*Noite de Nupcias*, pequeno acto em verso — d'esta comedia nada podemos dizer por só nos ter sido possivel chegar no intervalo para a segunda comedia, mas procedendo a indagações conseguimos saber que os amadores que n'ella tomaram parte foram applaudidos.

*O Beijo de Favato*, comedia em um acto — prestamos toda a nossa attenção para o desempenho d'esta comedia por ser ella de um grande trabalho, embora o não pareça, consistindo porém a sua maior difficuldade em não ter ella as costumadas scenas de grande *pochede* que geralmente se encontram em quasi todas as comédias modernas. Esta tem scenas engraçadas e de tanto mais que se não forem representadas com habilidade passam desprezíveis e tornam a comedia de uma monotonia extrema e sem interesse, quando toda ella é um encanto. As quatro personagens d'esta peça são todas de responsabilidade, cabendo a parte principal a personagem *Raul*, interpretada esta noite pelo amador sr. Alexandre Bento, que diga-se em abono da verdade, estudou bem o papel, mas esqueceu-se de estudar a personagem, typo de bohemio e um pouco philosopho que depois de um banquete e extasiado pelo alcoolismo, vai parar a uma quintarola, onde, sem saber, vai mais tarde encontrar-se com sua irmã, de quem ha annos não sabe o paradeiro.

Este amador devia ter estudado melhor o typo, não se esquecer logo ás primeiras scenas que estava embriagado e dizer com mais naturalidade, sem recorrer a exaggeros, bandeira esta de salvaguarda de quasi todos os amadores e até de alguns artistas.

Apesar do que deixamos exposto, este estimado amador recebeu bastantes applausos, bem como os srs. Pinheiro de Mello, José R. Martins e a ex.ª sr.ª D. Georgina Gonçalves, que representaram as restantes personagens com muito acerto. A ex.ª sr.ª D. Georgina Gonçalves lembramos a conveniencia de não levar tão baixa a sua voz em prejuizo dos espectadores que não tivessem ficado como nós no começo da sala.

Foi chamado tambem como os amadores e compartilhador dos mesmos applausos o scenographo sr. Rogério Machado, que pintou com arte o scenario d'esta comedia.

*Adalberto*, comedia em um acto — falla de graça, sem embargo mas salva pelo desempenho a cargo da ex.ª sr.ª D. Georgina Gonçalves e dos srs. Pedro Victor, José Lima e Manuel Victor, cabendo a este ultimo amador as honras do desempenho pela forma como apresentou a sua personagem, que lhe valeu fartos applausos justamente merecidos, e de quem tambem compartilharam a ex.ª sr.ª D. Georgina Gonçalves e os srs. Pedro Victor e José de Lima. Depois do espectáculo seguiu-se o baile annuaciado.

## Bibliographia

**Collecção theatral.** — Recebemos o primeiro numero d'esta publicação mensal consagrada aos amadores dramaticos, e que inscriu sempre em todos os seus numeros produções inéditas de facil representação, como: monologos, scenas emittas, dialogos, cançonetas, duettos, terzettos, etc., em que os amadores possam escolher os typos que mais lhes agradem, sem o oneroso dispendio das bibliothecas e com a certeza absoluta de que encontrarão só trabalhos originaes ainda não explorados.

O numero que nos foi enviado e que aqui agradecemos publica um espirituoso dialogo, em verso, intitulado *Atribuições d'um actor*, original do sr. Henrique Torres (Violeta).

**Bilhetes postaes illustrados.** — Recebemos e agradecemos mais uma preciosa collecção de bilhetes postaes, editados pelo nosso amigo o sr. Paulo Emilio Guedes.

A collecção a que vimos de nos referir é relativa ás festas realizadas ultimamente em Lisboa, por occasião da visita do monarcha hespanhol.

**Vivinha a saltar!** — Recebemos o numero unico d'esta publicação a que já nos referimos no nosso ultimo numero.

Publica os retratos do actor empresario Portuzel, Setta da Silva, Grijó, Salvatorra, Raposo, das actrices Isaura, Amelia Pereira, Delphina Victor e do scenographo Augusto Pina.

No texto, além de ligeiras notas bibliographicas referentes aos retratos que publica, insere grande numero de copias da applaudida revista.



Mas que desconsolação!

Neste paiz desgraçado,  
 onde não ha um tostão  
 e onde o povo anda ralado,  
 sem uma de X para pão,  
 escreve um actor afamado,  
 um drama de sensação,  
 que agora é representado  
 lá no Roçio, num salão,  
 E este povinho coitado,  
 só rico de coração,  
 de tristes vicios vivoado,  
 que lhe vêm por tradição,  
 em vez de se pôr de lado  
 e fugir da afflicção,  
 corre p'ra lá apressado,  
 e lá vai p'ra... *perdição!*

Tvv.



Santos, Vieira & C.<sup>ta</sup>**Romeu e Julieta**

Todos conhecem estes dois nomes como sublimes modelos de amores dedicados. A historia d'esses amores celebres acha-se descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia do Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo 50 réis, cada tomo 200 réis. Empresa Litteraria Fluminense, Rua dos Retiros, 125 — Lisboa.

Para alugar

5 numeros. 1\$500 réis

**J. SANTOS ROCHA**

Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados — Sólidos para collecções — Tabacos nacionaes e estrangeiros — Illustrações estrangeiras — Assinatura permanente de figurinos para homens e senhoras.

FABRICA NACIONAL  
DE**Papeis Pintados**DE Dias, Teixeira & C.<sup>ta</sup>

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couches) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogavara, Encadernação, Cartomagnia, etc.

Depositos para venda a retalho

José Narciso d'Aguiar & C.<sup>ta</sup> (F.<sup>ca</sup>)  
13, Avenida da Liberdade, 17José Miguel dos Santos em C.<sup>ta</sup>  
102, R. Nova do Almada, 102

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

**MALA DA EUROPA**

JORNAL SEMANAL, ILLUSTRADO, DE GRANDE FORMATO

Propriedade de JOSÉ DE MELO

Redacção e Administração: Largo do Conde D'Albano, 50 — Lisboa

A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DECIMO anno de publicação, lentre em todos os numeros uma chronica, onde se dá conta dos acontecimentos politicos da semana, em desenvolvimento notissimo de Lisboa e Porto, correspondentes de outras localidades do Portugal, de modo que basta lê-la para se ficar ao corrente de todas as principais occorrencias.

A MALA DA EUROPA, com o titulo *La semaine portugaise*, publica tambem uma chronica em francez, destinada a informar os que desconhecem o nosso idioma, dos principaes factos da vida portugueza.

A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

FABRICA NACIONAL

DE  
= Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 — LISBOA

Para alugar

5 numeros. 1\$500 réis

**Nestlé**

Farinha Lactea

**"A EDITORA"**

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Antiga Casa DAVID CORAZZI

Premiada em varias exposições

Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras (Catalogo de 1908 — Gratis)

**Grandes officinas a vapor**

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS

em todos os generos comprehendendo execução ou composição de decalques e agulhetas

Cartomagnos e encadernações

em percalinas, pelles ou tecidos de seda

Modelos communs de grande phantasia

PERFECTO ACABAMENTO — BOM GOSTO — PORTUALIDADE

Preços modestos em todos os trabalhos

PORTUGAL — Conde D'Albano — Lisboa

Endereço telegraphico-TYPOEDITORA

Fabrica Nacional de Conservas  
MOVIDA A VAPOR  
Ginjal — Almada  
(Antiga Fabrica da Rua do Poço dos Negros)DE  
**A. LEÃO & C.<sup>ta</sup>**SUCCESSORES DE LINO & C.<sup>ta</sup>  
Escritorio — Rua do Poço dos Negros, 103 e 103-A  
LISBOAFABRICA NACIONAL  
DE **PAPÉIS PINTADOS**DE DIAS, TEIXEIRA & C.<sup>ta</sup>

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couches) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogavara, Encadernação, Cartomagnia, etc.

Depositos para venda a retalho: José Narciso d'Aguiar & C.<sup>ta</sup> (F.<sup>ca</sup>), 13, Avenida da Liberdade, 17; José Miguel dos Santos em C.<sup>ta</sup>, 102, Rua Nova do Almada, 102.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

Para alugar

5 numeros. 1\$500 réis

**Lanternas**

Para illuminação de estabelecimentos. — 2\$000 réis por mez, incluindo gaz, mangas, lanterna e consola.

Pedidos á  
SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF  
Esq. de Cruzes, 112 — Lisboa

Para alugar

5 numeros. 1\$500 réis

**MECO & IRMÃO**

DEPOSITO de

**PAPEIS DE IMPRESSÃO**

20, 21, 22, Largo da Abogaria, 23, 24, 25

LISBOA